

Sindicância apura erro médico

O diretor do Hospital Regional de Taguatinga, Lauro Seabra, determinou ontem a abertura de uma sindicância para apurar, em 72 horas, as causas do erro médico ocorrido na Ortopedia daquele hospital. Para evitar constrangimentos à comissão apuradora, a direção do HRT afastou do cargo o chefe da Ortopedia, o médico Paulo de Oliveira, responsável pela cirurgia na perna errada de Albertina Pereira, internada há vários dias com fratura no colô do fêmur direito.

Ao admitir o erro, o médico Paulo de Oliveira, ressaltou as condições precárias em que trabalham e principalmente a sobrecarga imposta à sua equipe. Disse ter feito a cirurgia para tentar minimizar o sofrimento da paciente, idosa, e com mais de uma semana de internação, quando o caso exigia que uma operação no máximo até três dias após a fratura. Foi tudo de uma hora para a outra e não houve tempo para planejar a operação, salientou Paulo de Oliveira, que há seis anos presta serviços no HRT.

O secretário de Saúde, Alberto Henrique Barbosa, concordou com a carência de profissionais no setor de ortopedia e disse que a comissão criada pelo HRT deverá apresentar o resultado da sindicância ao Conselho Regional de Medicina do DF. Ele acredita que com a redefinição do Plano de Saúde do DF, para a qual foi criada recentemente uma comissão, estes problemas serão solucionados.

O atendimento médico em Brasília funciona de forma piramidal, segundo o Plano de Saúde vigente. "Ele é ideal", afirmou o secretário. O que falta, segundo ele, é a agilização do atendimento para que o Plano seja cumprido. Os 41 Centros de Saúde deverão ser responsáveis, dentro de pouco tempo, por todo o tratamento emergencial de não muita gravidade. Isso reduzirá o encaminhamento aos Pronto-Socorros dos Hospitais Regionais, que por sua vez removerão para o Hospital de Base só os pacientes mais graves.

O que acontece no HRT, segundo o médico Paulo de Oliveira, é que pacientes da região próxima a Santo Antônio do Descoberto, de Brazlândia, da Ceilândia, e de outras localidades de Goiás, procuram o Hospital de Taguatinga, congestionando o Pronto Socorro. A permanência de três médicos na ortopedia do Pronto Socorro não é suficiente para atender a todos e a sobrecarga de trabalho é inevitável, concluiu o médico.

Quanto a isso, o Diretor da Fundação Hospitalar, o neurologista João da Cruz, contrariando a opinião do chefe da ortopedia do HRT, afirma que os três médicos são suficientes. No entanto, garante que não basta à FHDF querer contratar profissionais da área de ortopedia, pois, a redução sofrida no quadro de residentes agravou em muito a situação.

Desde a gestão do ex-secretário Carlos Mosconi — afirma o neurologista — a FHDF vem procurando reverter este quadro. João da Cruz acredita que o convênio entre a UnB e a Fundação Hospitalar pode ajudar na formação de profissionais na área de saúde, especialmente em ortopedia.

Enquanto a comissão no HRT busca as causas para mais um erro médico, na enfermaria 411, no 4º andar do Hospital, a família de Albertina Duarte Pereira, 77 anos, aguarda ansiosa pelo seu restabelecimento.

Governador fica irritado com erro

"O médico me disse hoje que estou com taquicardia. Vocês sabem por quê? Por causa daquele caso do Hospital Regional de Taguatinga" — declarou ontem, profundamente irritado e lívido, o governador do Distrito Federal, José Aparecido de Oliveira. Garantiu que tomará as providências necessárias, anunciando, inclusive, o afastamento imediato do chefe da ortopedia do HRT e a abertura da sindicância para apurar os fatos.

Segundo José Aparecido, as justificativas apresentadas pelo médico Paulo de Oliveira devem ser questionadas. "Eles disseram que foi por cansaço" disse o Governador. Ao falar do caso, o governador José Aparecido lembrou que no ano passado, caso semelhante, em um hospital da Fundação, o levou a demitir toda a diretoria.